

BREVE NOTICIA

SOBRE

TRES ESQUELETOS DE INDIGENAS BRASILIENSES

DA

PROVINCIA DE SANTA CATHARINA

(BRASIL)

PELO

Dr. Duarte Paranhos Schutel

1867

Biblioteca Central - UFSC

85.825

Cota 22, 12, 80



Rio de Janeiro

Typ. Moreira, Maximino & C. Rua da Quitanda 111 e 120 A

1875





BREVE NOTICIA
SOBRE
TRES ESQUELETOS DE INDIGENAS BRASILIENSES
DA
Provincia de Santa Catharina

Em 1861 pelos fins do mez de Março, chegou á Presidencia da Provincia de Santa Catharina, noticia de que haviam apparecido — *Bugres* — (assim se chama no paiz os indigenas) em um Engenho de Serrar no Rio do Braço do *Tejuca* (*) e de terem elles saqueado e roubado o que de ferragens e legumes encontraram.

Em consequencia o Exm. Sr. Presidente, enviou uma escolta de soldados commandados por um tenente afim de proteger os habitantes, bater os mattos e capturar os indigenas malfeitores.

Chegada a escolta ao lugar do referido Engenho, e guiando-se por as cinzas de fogueiras recentes, páos cortados, e outros signaes conhecidos da passagem dos indigenas, penetrou pelos fundos

(*) Pequeno rio do continente da Provincia de Santa Catharina correndo rumo de Leste e desaguando no Oceano no fundo da Bahia do mesmo nome, ao NO da ponta septentrional da *Illa de Santa Catharina*.

das terras do Estabelecimento Colonial do Dr. Henrique Schutel — NOVA ITALIA — ora — D. AFFONSO, -- e ao anoitecer desse dia, deu em um alojamento de indios com seus ranchos armados.

Então não querendo o tenente que se apercebessem delle, retirou-se com sua gente pernoitando proximo debaixo de toda a cautella, esperando cercar e atacar os Bugres ao romper do dia.

Com effeito, amanhecendo, ao primeiro albor, cahiram de improviso sobre elles e os surprehenderam, tomando-os de subito e destroçando-os com uma descarga de fuzilaria, de polvora secca, como para assustal-os.

Tendo fugido a maior parte, e mortos alguns em o combate que se travou por sua resistencia quando se procedeu á busca do campo de que os soldados ficaram senhores, foram capturados uma velha e mais dous meninos; durante a acção, em um dos ranchos estava recostada na sua rêde de sipô uma linda selvagem com uma creancinha ao peito: esta lhe foi arrancada do collo pelos soldados, fugindo a pobre mãe, ou succumbindo, quem sabe, no destroço da luta.

No dia 11 de Abril; pela manhã, entrava na capital uma escolta de 14 praças commandadas pelo referido tenente e que conduziam a velha indigena, a creancinha de seis mezes, mais ou menos, e os dous Bugres de cerca de seis annos de idade, e se foram a palacio a entregal-os ao Presidente.

A pequenina foi logo devolvida ao mesmo tenente que pediu para criá-la em sua casa, ficando os outros em palacio.

No dia 12 foi o Dr. Henrique Schutel chamado por S. Ex. para tratar dos Bugres que se achavam atacados de febre, e tendo nessa occasião o doutor pedido um dos pequenos para educal-o comsigo, foi-lhe concedido, reservando o Presidente para si o outro.

A 13 S. Ex. enviou á casa do doutor, afim de que tambem della se encarregasse, a velha selvagem que ardia em febre; ao chegar, desmaiou em syncope, voltando a si com inalações de ether, fricções seccas, etc.

Foi medicada convenientemente, diminuindo a febre, e apenas se ia sentindo melhor que como podia esforçava-se por mostrar-se agradecida aos cuidados que lhe prodigalisava o doutor e sua senhora, pelas 8 horas da noite estava melhor e enchia a seu modo de affagos e carinhos o pequeno Bugre que o doutor tinha em casa e que passava regularmente.

A essa hora, repentinamente se ouviram gritos partidos do logar onde estava a velha, e logo se acudindo, ao chegar a gente, o pequeno desprendendo-se dos braços escapou-se della e correu como espavorido a agarrar-se com a senhora do doutor: a expressão do rosto da velha, os gritos do menino e seu terror, fizeram nascer suspeitas de alguma cousa de horrivel que se tivesse passado entre elles. O Bugre dormio aquella noite separado da velha.

No dia 14 pela manhã cedo o doutor deixou entrar comsigo no quarto da velha o pequeno, que para que alli o acompanhara com alguma hesitação, e cheio de espanto notou que aquelles dous individuos se olhavam agora com toda firmeza

como tornados inteiramente indifferentes um ao outro: — o que, junto a outros indícios observados, confirmou a suspeita de que a velha selvagem tentara na vespera matar o menino quando este se salvou fugindo.

Efeito terrível daquelle estado de completa barbaia, em que vivem esses desgraçados, que os faz procurar na morte remedio prompto á menor contrariedade que os assalta. E não valle pensar que levada pelo amor extremo á liberdade selvatica de sua vida, quizesse isentar a creença da escravidão que ella antevia, porque aquelles signaes de gratidão que dera ao doutor e sua familia pelos cuidados com que a trataram, os affagos que via dispendidos com o menino, bem lhe haveriam mostrado que não a escravidão, mas a felicidade o aguardava: — era antes a ferocidade do animal indomavel do que o rasgo de heroico desforço da liberdade.

Pelas 10 horas o crescimento da febre foi a mais, os symptomas se aggravaram até que pelas 6 horas da tarde falleceu a velha indigena. O doutor preparou-lhe o enterro, e acompanhou-a ao cemiterio publico, no dia seguinte fazendo-a sepultar em lugar especial e designado.

Naquelle mesmo dia (14) o Presidente da Provincia, vendo que se aggravava o estado de molestia do Bugre com que ficara enviou-o para casa do Dr. Schutel, onde recebesse mais prompto soccorros medicos.

O doutor mandou baptisar ambos os pequenos indigenas e foram padrinhos, do ultimo que lhe viera para casa, S. Ex. o Sr. Presidente que lhe deu o seu

nome de — João Brusque, — e do outro, o mesmo doutor que o chamou — Djalma Schutel.

A 16 a febre que não abandonára Djalma appareceu com paroxysmos de mais ou menos duração tornando-se rebelde aos diversos tratamentos empregados; tomou depois o typo continuo e rapidamente se foram manifestando os symptomas adynamicos. Entristeceu profundamente o doente, e no dia 19 pelas 8 horas da manhã falleceu o pobre Djalma.

No dia 26 pelas 3 horas da tarde, succumbio tambem o João, cuja molestia seguira marcha igual á do outro resistindo porém elle mais por ser sua constituição superior e porque seu moral menos forte não era tão apprehensivel.

A velha selvagem mostrava ter de 48 a 50 annos de idade e conservava traços de ter sido quando moça uma linda mulher. Os lineamentos de seu rosto eram regulares; sua boca, posto não fosse pequena, era comtudo bem talhada; seus olhos, pretos, grandes e expressivos; as sobrancelhas extensas, cheias, perfeitamente arcadas, acompanhando todo o bordo superior da orbita. Tinha ella o cabello preto muito grosso, e o trazia crescido até cerca de um palmo e meio.

Era Djalma de corpo e figura esbelta e airosa, mais alto que o outro Bugre, e de movimentos desembaraçados e ar mais senhoril. As feições de seu rosto eram delicadas, cutis fina e pelle mais clara que a de João; sua fronte alta e bem delineado o bordo de couro cabelludo; o cabello era preto, liso e fino; os olhos negros e cheios de viveza e de muita expressão; o olhar penetrante e sagaz; tinha as mãos bem feitas, os dedos torneados e elegantemente afunilados. De suas mã-

neiras de distincção, e destes caracteres physicos já como transparecia uma origem mais nobre e elevada pelo poder e mando conservado talvez de muitas gerações nessa familia.

João tinha as feições grosseiras, a pelle menos fina e mais trigueira e coberta de pellos; sua fronte era curta, os olhos pretos o cabello grosso e a raiz de couro cabelludo não era bem delineada. Tinha os pés e as mãos curtas e os dedos sem aquella fórma afunilada que tanto os embelezam. No seu todo dominava um certo acanhamento e modos de submissão que bem denotavam a classe servil a que pertencia: tanto é verdade que as condições sociaes mais ou menos transmittidas nas gerações, amesquinham-n'as ou as engrandecem physicamente, como é facil vêr no seio da civilisação ainda hoje apesar da extincção progressiva das classes.



Tanto a velha indigena como os dous pequenos Bugres tinham o labio furado e nelle traziam posto um pedacinho de madeira de sua natureza muito dura, cujo feitiço é o que mostramos ahi á margem, e o qual pão elles só tiravam quando lavavam a boca.

As faculdades intellectuaes de Djalma eram muito mais desenvolvidas do que as de João: elle observava com visivel interesse e procurava imitar, alcançando-o sempre, o que via fazer.

Djalma no seu trato, não dava a menor confiança a João, nem sequer mostrou algum contentamento ou interesse com a ida para casa do doutor, de seu companheiro de infortunio; desprezava-o, enquanto que o pobre Bugre o procurava sempre e a elle se chegava apesar de ser empurrado e afastado: não consentia que se approximasse d'elle João á noite

quando se achavam deitados no colchão que era o mesmo para ambos.

João era menos serio que Djalma e parecia tributar-lhe respeito como si nisso tivesse sido creado.

Entretanto, nos primeiros dias poucas vezes riam, e nem se davam com os negros, crioulos ou mulatos; corriam sempre a ter com o doutor ou com seus filhos.

E' impossivel fazer ideia do asseio que estas duas creanças guardavam com seu corpo: era de ver, assim que acordavam pedir *agua* (palavra, que como a de *fogo* logo aprenderam a pronunciar) e lavarem o rosto, a cabeça, pescoço, as mãos e braços, bochechando repetidamente e limpando os dentes: a facilidade e geito com que esburrifavam a agua, indicava longa pratica desta usança.

Em todas as refeições repetiam antes e depois de comer a mesma operação de asseio da boca e dentes.

Desde logo se esforçaram e vieram a comer na meza, sentando-se bem nas cadeiras: era sua alimentação especial a galinha assada, o milho (verde) cozido, o feijão, batatas, arroz e leite, etc.

Uma vez, por brincar, no fim do jantar, começaram os meninos do doutor a atirar bolinhas de pão uns nos outros: acharam os Bugres graça, riam-se da impericia, e logo tomaram parte, fazendo sobresahir a certeza e segurança com que sempre atingiam ao alvo.

A' noite não gostavam dormir a sós e fugiam do seu colchão trepando para a cama do doutor onde subtilmente se deitavam aos pés.

O Presidente da Provincia, Dr. Brusque, versado nas linguas indigenas, disse que a velha lhe contava

ser ella a mãe da mulher do Cacique de quem era filho o Bugre maior, Djalma, assim como aquella creancinha arrancada dos braços de sua mãe nos mattos.

As considerações que abundantes resultam da curta historia que acabamos de esboçar em largos traços, são tantas e de tal ordem que não caberiam neste breve apontamento, e mais me faz abster dellas a sciencia de que vós, as fariéis apreciando devidamente e em todo seu alcance, estes factos, da maneira porque nunca o poderia alcançar quem apenas dispõe de poucos conhecimentos e mesquinha intelligencia, sobrando-lhe apenas a — boa vontade.

DR. P. SCHUTEL.

Tendo notado com satisfação a attenção que se presta na Exposição Nacional ás toscas preparações que por interesse á Sciencia, fiz e conservei, resolvi mandar reimprimir a *breve noticia*, que precede a respeito dos tres Esqueletos de Indigenas, illustrando-a com a lithographia do typo respectivo; assim como da do craneo de um intelligente e valente Cacique, morto depois de renhido combate no Districto de Cambriu na Provincia de Santa Catharina.

Rio de Janeiro, 11 de Dezembro de 1875.

DR. HENRIQUE SCHUTEL.